

# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

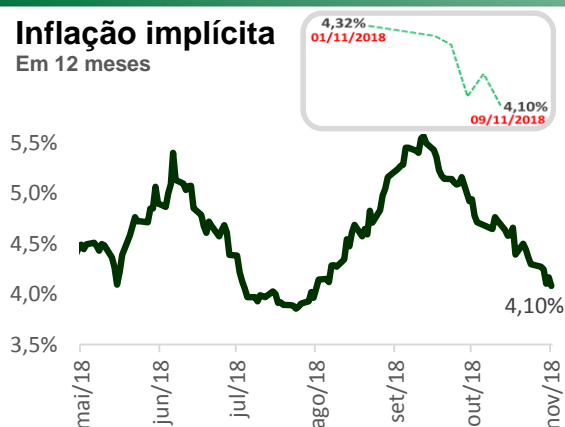
## Estabilidade mais longeva para Selic?

Houve na semana a elevação dos prêmios de risco, como consequência do fortalecimento do dólar no mercado internacional. Em boa medida, o movimento refletiu as expectativas positivas para o emprego e os gastos das famílias sinalizados pelo *Federal Reserve* no comunicado da decisão de manutenção da taxa básica de juros. Com a surpresa positiva na divulgação do IPCA de outubro, as expectativas inflacionárias recuam. As projeções oferecidas pela Ata do Copom indicam que a meta Selic possa ser mantida por um período mais longo do que o sinalizado pelo Boletim Focus. Assim, com o maior risco, o *spread* das taxas de juros de um e cinco anos, elevou-se em 0,39 p.p. para 2,92 p.p.. Pelo lado real, observa-se perda de dinamismo nas exportações de veículos que tiveram papel significativo na recuperação do setor. O indicador da atividade do comércio da Serasa Experian acumulou um crescimento de 6,43% a.a. em outubro. Por fim, os pedidos de recuperações judiciais estão praticamente nos mesmos níveis ao observados no ano passado, refletindo o baixo dinamismo da atividade econômica e a manutenção das fragilidades financeiras das empresas.

## Expectativas

### Inflação implícita

Em 12 meses



Fonte: Anbima

### Inflação

IPCA (%)

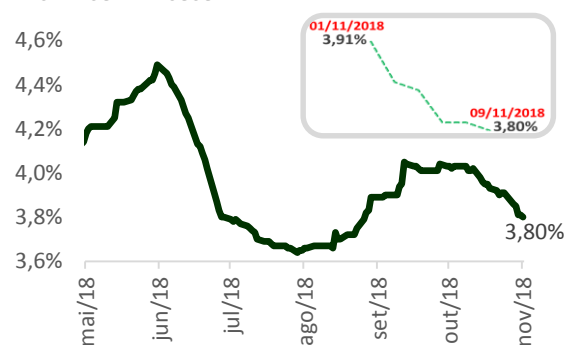
Mediana - agregado

	09/11/2018	Há 1 semana	Há 4 semanas
nov/18	0,15	0,20	0,30
dez/18	0,26	0,29	0,35
2018	4,23	4,40	4,43
2019	4,21	4,22	4,21

Fonte: Focus BCB

### IPCA

Próximos 12 meses



Fonte: Focus BCB

Após a surpresa positiva na divulgação do IPCA de outubro, as projeções inflacionárias do Boletim Focus recuam. A mediana de novembro caiu 0,05 p.p. para 0,15% e a de dezembro 0,03 p.p. para 0,26%. Como reflexo, a estimativa para 2018 reduziu em 0,17 p.p. para 4,23%. Para 2019, o movimento foi mais ameno, com queda de 0,01 p.p. para 4,21%. A inflação esperada para os próximos 12 meses retraiu-se em 0,11 p.p. para 4,10%. Em consonância com a queda dos prêmios, a inflação de 12 meses implícita nas negociações de títulos públicos recuou 0,22 p.p. para 3,80%. Por fim, as projeções para a taxa meta Selic e câmbio para o encerramento do ano permanecem em 6,50% a.a. e R\$/US\$ 3,70.

# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

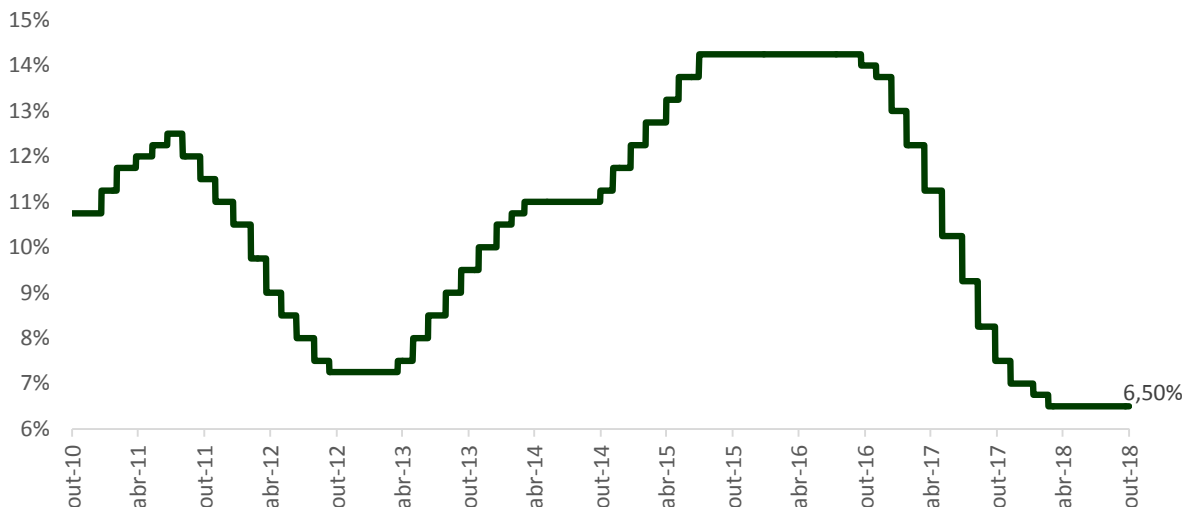
Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## Ata do Copom – nov/18

### Taxa meta Selic

% a.a.



Fonte: BCB

### Projeções

		Cenários	
		Fixo	Copom
Câmbio	2018	R\$ 3,70	R\$ 3,71
	2019	R\$ 3,70	R\$ 3,80
Selic	2018	6,50%	6,50%
	2019	6,50%	8,00%
Inflação Copom	2018	4,4%	4,2%
	2019	4,2%	4,4%

Fonte: BCB

Na ata da última reunião do Copom, que decidiu pela manutenção da taxa Selic meta em 6,50% a.a., não foram apresentadas mudanças relevantes na recuperação gradual da atividade econômica e no grau de ociosidade dos fatores de produção, em especial o trabalho. Os principais itens no balanço de riscos para a inflação seguem associados à normalização das taxas de juros nas economias avançadas, às incertezas com o comércio internacional e ao encaminhamento das reformas estruturais, a despeito das diminuições nas incertezas no âmbito doméstico. Para o Copom, o cenário atual ainda permite taxa de juros abaixo da neutra. As projeções reportadas continuam em patamares compatíveis com as metas. O cenário de mercado (Boletim Focus) indica uma inflação de 4,4% em 2018 e de 4,2% em 2019. No cenário com as taxas de câmbio e Selic fixas (R\$/US\$ 3,70 e 6,50% a.a.), as projeções ficam em 4,4% para 2018 e 4,2% em 2019, ambas abaixo do centro da meta.

# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

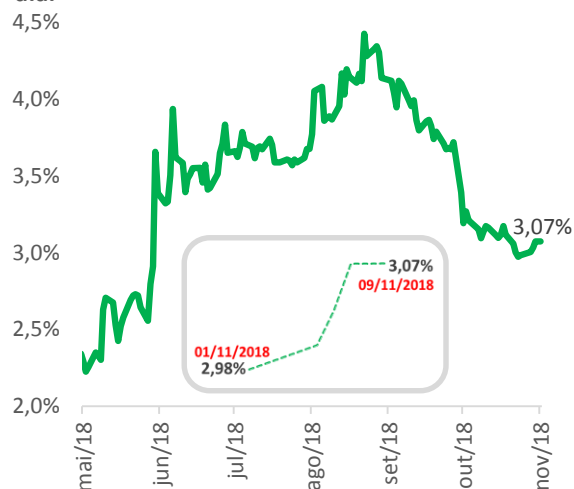
01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## Taxa de Juros

### Taxa real de juros

Ex- ante

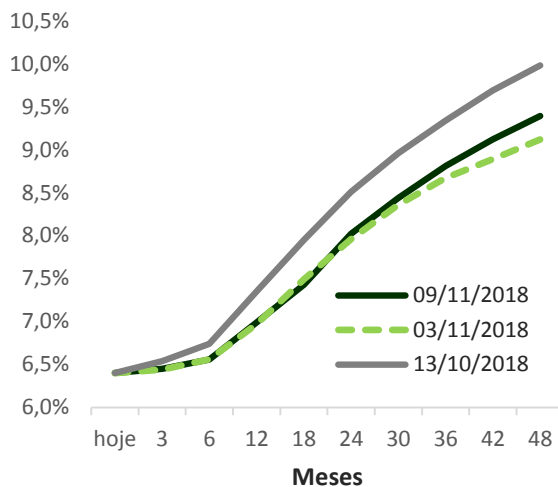
a.a.



Fonte: B3

### Estrutura a termo das taxas de juros

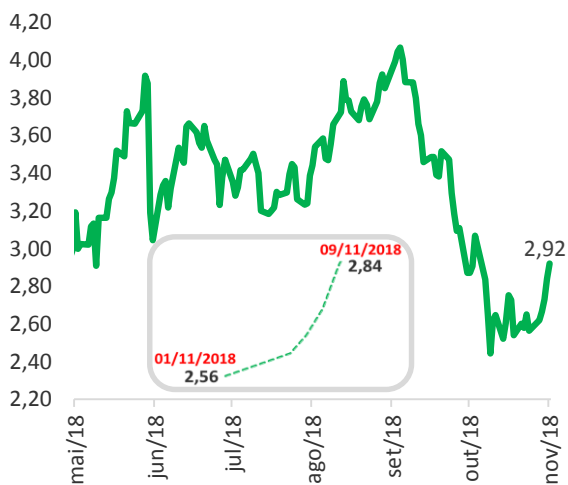
a.a.



Fonte: B3

### Spread da taxa de juros

Diferença entre as taxas de 1 e 5 anos (p.p.)



Fonte: Ambima

Com queda de apenas 0,01 p.p. na semana, a taxa de juros do swap DI prefixado de 360 dias ficou em 6,99% a.a.. Com a maior expectativa de que a taxa básica seja mantida por um período mais longo, são boas possibilidades de que os prêmios na estrutura a termo da taxa de juros sejam reduzidos nos prazos mais curtos. Com a queda mais pronunciada da inflação esperada para os próximos 12 meses, a taxa real de juros *ex-ante* subiu 0,09 p.p. para 3,07%. As taxas nos vértices mais longos subiram: 0,14 p.p. para três anos e 0,27 p.p. para o de quatro. Com isso, o *spread* das taxas de juros de um e cinco anos, elevou-se 0,39 p.p. para 2,92 p.p.. O comportamento reflete as incertezas com o desdobramento da política monetária nos EUA e a evolução das reformas estruturais no novo governo.

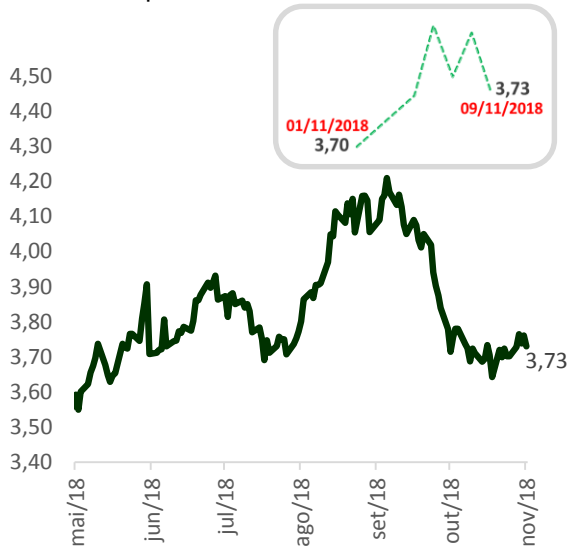
# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

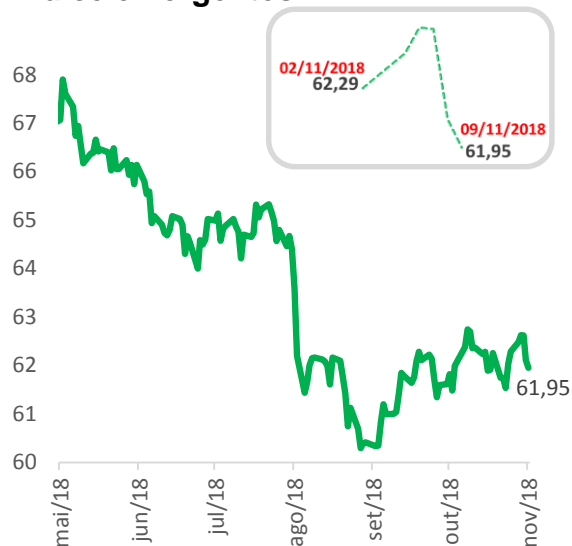
01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## Câmbio

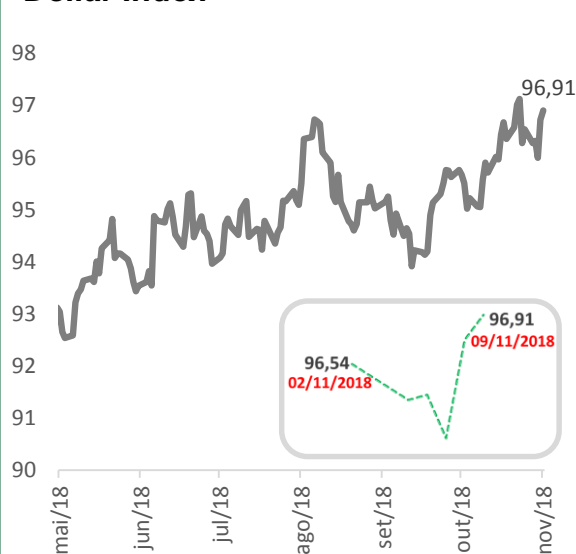
### Real/US\$



### Índice emergentes\*



### Dollar Index



Após forte queda em outubro, o dólar começa novembro com uma alta de 0,76% em relação ao real, fechando a semana cotado a R\$ 3,73. Na semana, a divisa brasileira apresentou um comportamento aquém dos seus pares emergentes, cuja cesta de moedas caiu 0,54% em relação ao dólar. A moeda norte-americana, também, ganhou força frente às divisas de países avançados, com o *Dollar Index* subindo 0,38% para 96,91 pts.. Em boa medida, o movimento reflete as expectativas positivas para o emprego e os gastos das famílias sinalizados pelo Fed no comunicado da decisão de manter a taxa básica de juros entre 2,00% e 2,25% a.a.. Ademais, o cenário-base é de que ocorra uma nova alta na reunião de dezembro, elevando os *Fed Funds* para 2,25% e 2,50% a.a..

#### \*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

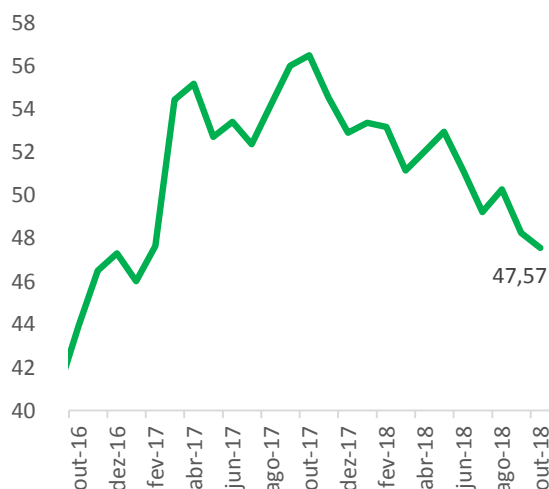
Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## Movimento do Câmbio – out/18

### Saldo comercial

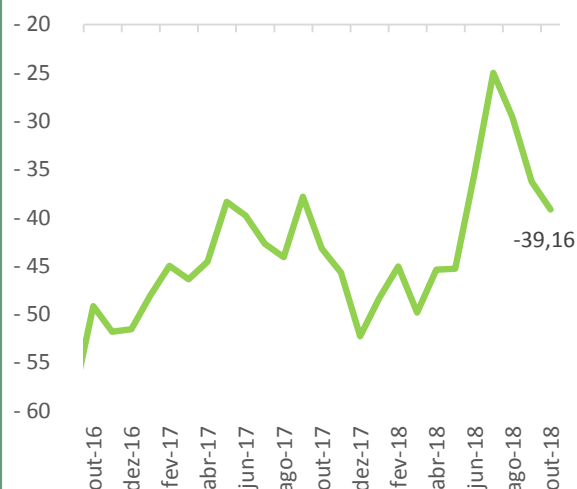
Acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: BCB

### Saldo financeiro

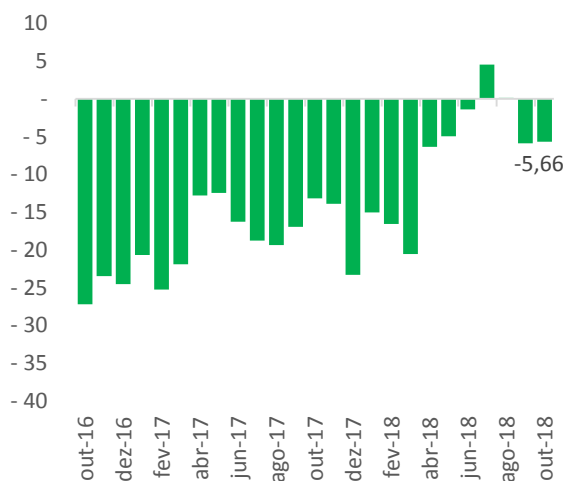
Acumulado em 12 meses - em US\$ bilhões



Fonte: BCB

### Posição de câmbio dos bancos

Em US\$ bilhões



Fonte: BCB

Com US\$ 19,20 bilhões em exportações e US\$ 16,76 bilhões em importações, o saldo comercial foi de US\$ 2,45 bilhões em outubro. Assim, o superávit foi de US\$ 47,57 bilhões em 12 meses, o que representou quedas de 1,46% na margem e de 15,85% a.a.. Já o saldo financeiro em outubro foi negativo em US\$ 2,11 bilhões, fruto de US\$ 50,97 bilhões em compras e US\$ 53,08 bilhões em vendas, totalizando um déficit de US\$ 39,16 bilhões em 12 meses. O resultado é 7,92% superior ao observado no mês anterior. Por fim, a posição de câmbio dos bancos manteve-se vendida pelo segundo mês seguido (US\$ 5,66 bilhões), após dois meses com posição comprada.

# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

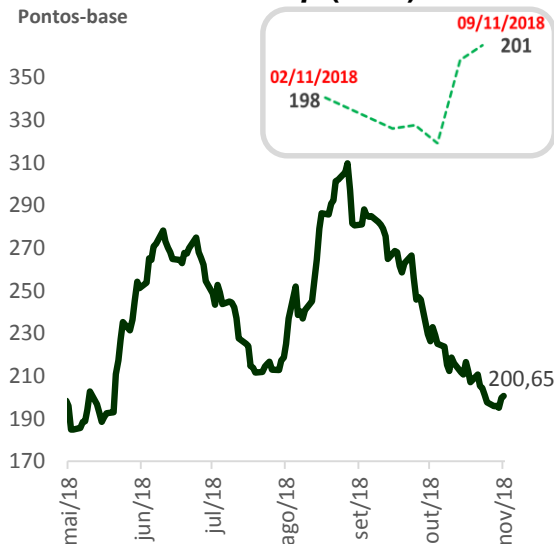
Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## Aversão ao Risco

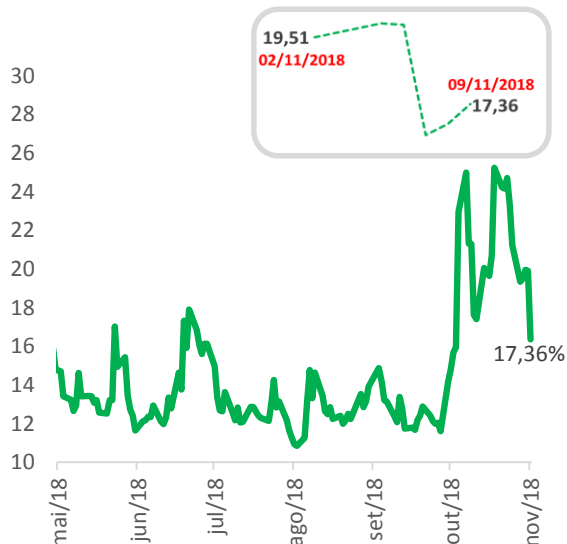
### Credit Default Swap (CDS)

Pontos-base



Fonte: Bloomberg

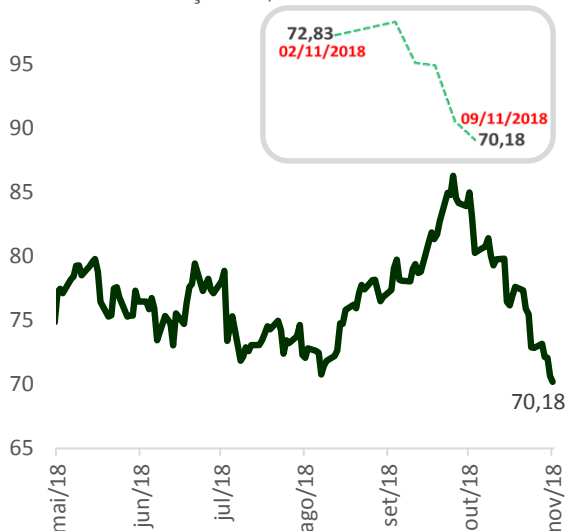
### VIX S&P500



Fonte: Bloomberg

### Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Blomberg

A semana não foi positiva para a percepção de risco dos países emergentes. O crescimento do PIB de 3,5% a.a. e de 3,1% a.a. dos salários dos trabalhadores indicam novas elevações da taxa de juros para 2019 até que seja encontrado o nível neutro. O retorno das *T-notes* de dez anos caiu somente 0,03 p.p., finalizando ainda em 3,19% a.a.. O início das sanções ao Irã adiciona mais um componente de incerteza. O prêmio do CDS brasileiro de cinco anos subiu 3,01 pts. para 200,65 pts. Finalizando, a cotação do petróleo tipo Brent caiu 3,64% para US\$ 70,18. Para a queda dos preços das *commodities*, contribuíram o efeito das tensões geopolíticas na oferta e o provável efeito do desaquecimento da atividade global.

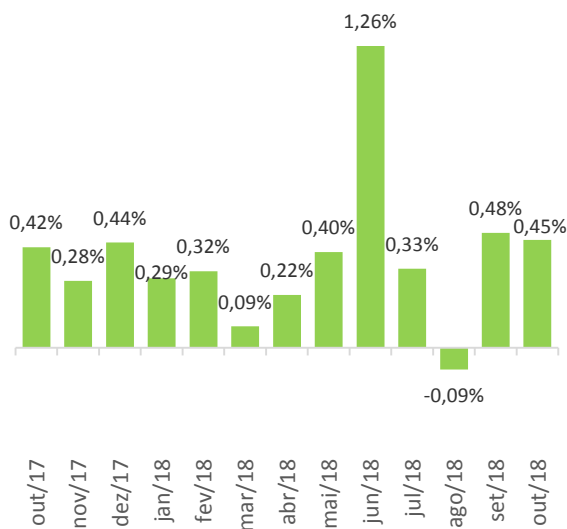
# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

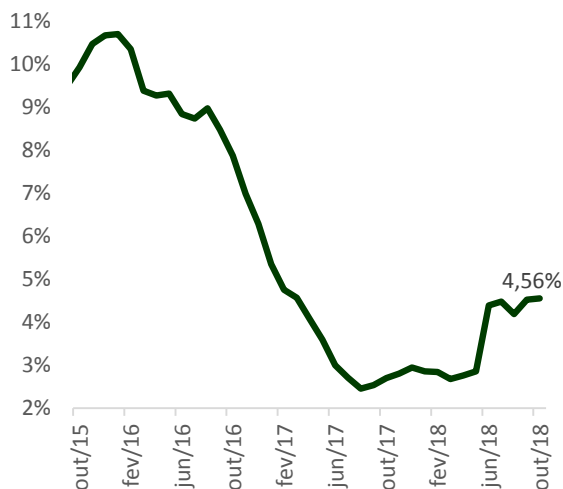
## IPCA – out/18

### Variação mensal



Fonte: IBGE

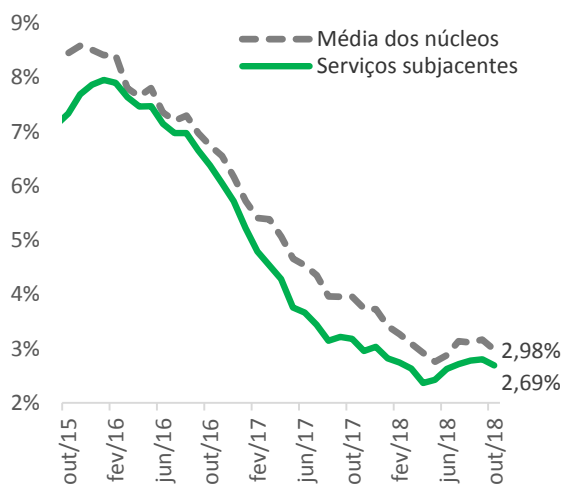
### Evolução anual



Fonte: IBGE

### Evolução em 12 meses

Média dos núcleos\* e serviços subjacentes



Fonte: IBGE

\* IPCA-EX, IPCA-MS e IPCA-DP

A variação do IPCA de outubro de 0,45% foi inferior à sinalizada pelo Boletim Focus (0,55%). Em 12 meses, a inflação acomodou-se no centro da meta (4,56%). No acumulado do ano, o indicador apresenta uma elevação de 3,81% contra 2,21% no mesmo período de 2017. No mês, o grupo de maior peso no índice (alimentação e bebidas) acelerou de 0,10% para 0,59%. A inflação do segmento habitação reduziu-se de 0,37% para 0,14%, beneficiada da queda de 0,46% para 0,12% na alta das tarifas de energia elétrica residencial. A maior elevação mensal ficou para o grupo transporte com 0,92%. Em 12 meses, os preços administrados cresceram 9,91% e os livres 2,76%. Ainda nessa comparação anual, a média dos núcleos (IPCA-EX, IPCA-MS e IPCA-DP) aumentou 2,98% enquanto que os serviços subjacentes cresceram 2,69%, ambas as trajetórias mostram níveis confortáveis.

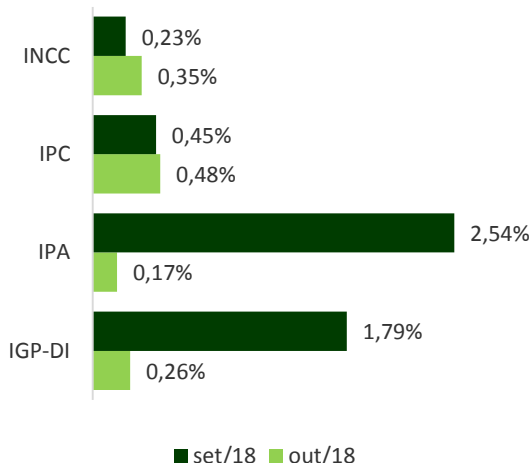
# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## IGP-DI – out/18

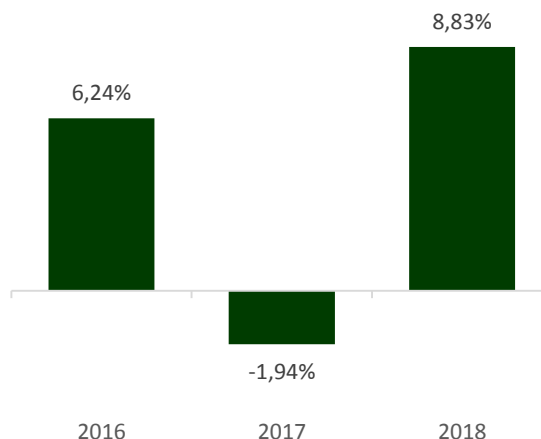
### Variação mensal



Fonte: FGV

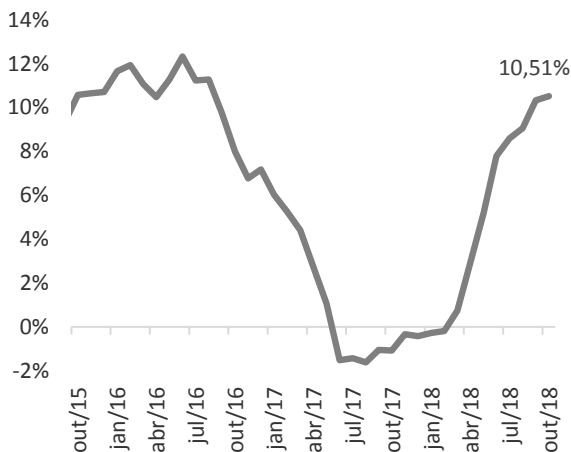
### Variação acumulada

(Jan-out)



Fonte: FGV

### Evolução anual



Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) fechou outubro com uma alta de 0,26% contra 1,79% no mês anterior. O resultado é decorrente da expressiva desaceleração de 2,54% em setembro para 0,17% no Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), fruto da redução de 1,49% nos preços de matérias primas brutas. Por outro lado, tanto o índice de Preços ao Consumidor (IPC) como o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) apresentaram aceleração, saindo de 0,45% e 0,23% para 0,48% e 0,35%, respectivamente. Considerando a variação acumulada no ano (jan-out), o IGP-DI alcançou 8,83% ante uma deflação de 1,94% em igual período de 2017. Em 12 meses, o indicador acumula uma forte alta de 10,51% frente a 10,33% no mês anterior. Em out/17, era observada uma retração de 1,07%, na mesma base comparativa. Na abertura, o IPA cresceu 13,94%, seguido pelo IPC com alta de 4,80% e o INCC crescendo 3,96%.



# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

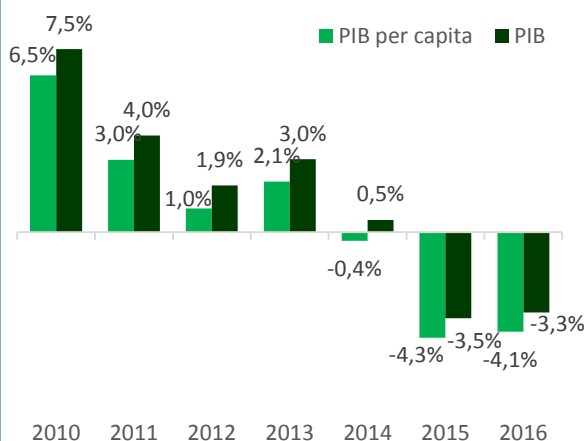
Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## PIB – 2016

### PIB

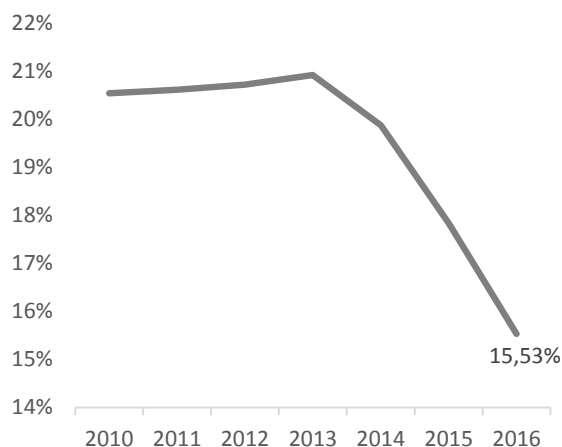
Variação anual real (%)



Fonte: IBGE

### FBKF/PIB

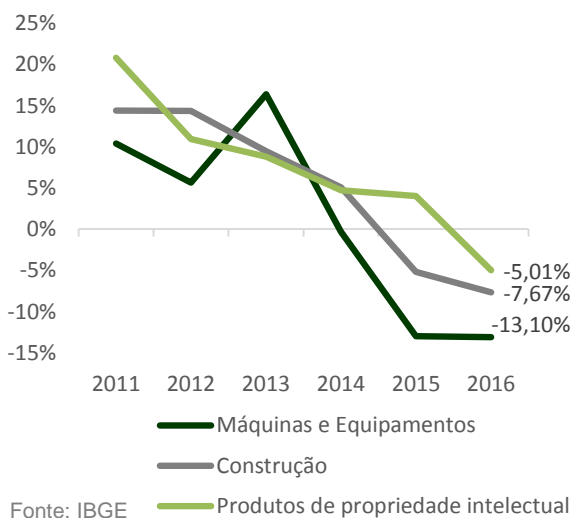
Preços correntes



Fonte: IBGE

### FBKF

Composição - variação anual



Fonte: IBGE

A revisão do PIB de 2016 pelo IBGE reduziu a queda de 3,5% para 3,3%, confirmando o segundo ano consecutivo de contração da atividade econômica. Com isso, o valor do PIB fechou em R\$ 6.267 bilhões. Considerando-se a evolução real do PIB *per capita*, são três anos seguidos com retração, encerrando 2016 com queda de 4,1%. Na abertura dos componentes, destaque para a evolução da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) que apresenta tendência cadente desde 2013. Considerando a evolução da série desde 2000, a relação entre a FBKF e o PIB alcançou seu ponto máximo em 2012 (20,72%), fechando 2016 em 15,53%. Na abertura da variação anual da FBKF, observa-se que a maior retração no mês ficou para máquinas e equipamentos (-13,10%), seguida pela do setor de construção (-7,67%) e produtos de propriedade intelectual (-5,01%).

# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

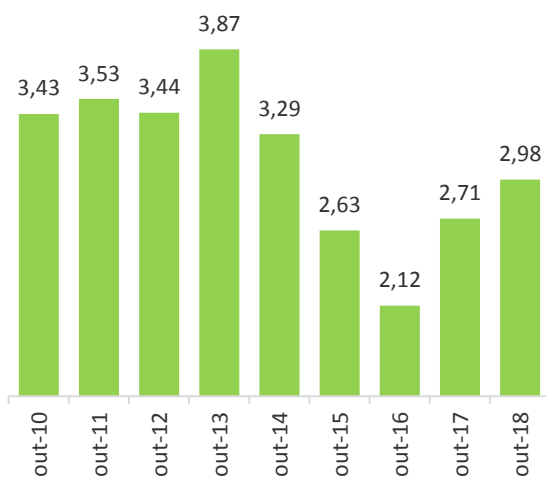
Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## Veículos – out/18

### Produção de veículos

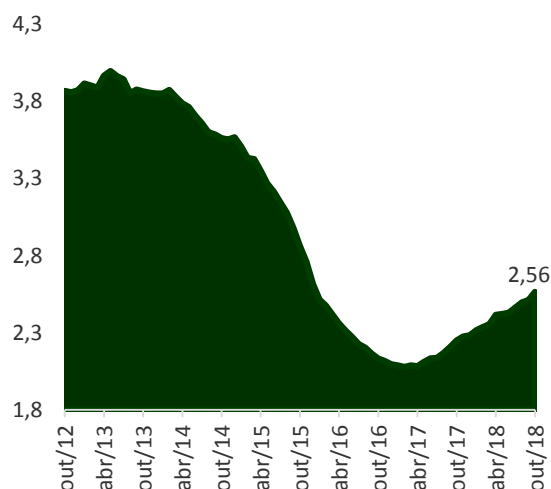
Acumuladas em 12 meses - em milhões de unidades



Fonte: ANFAVEA

### Vendas internas

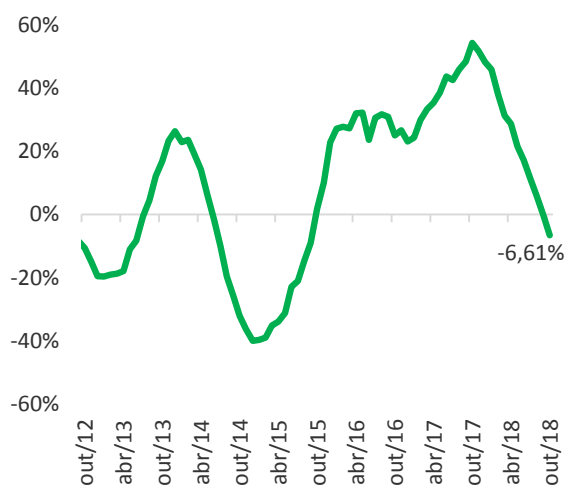
Acumuladas em 12 meses – em milhões de unidades



Fonte: ANFAVEA

### Exportações

Variação anual do acumulado em 12 meses



Fonte: ANFAVEA

Em outubro, foram produzidas 270,67 mil unidades de veículos ante 229,18 mil no mês anterior. Com isso, a produção acumulada em 12 meses alcançou 2,98 milhões de unidades, total acima do observado no mesmo período de 2017 (2,71 milhões). Porém, o número é ainda abaixo do verificado em 2014 (3,29 milhões) e 2013 (3,87 milhões). Em outubro, foram vendidas 259,78 mil unidades ante 218,26 mil no mês anterior. Assim, em 12 meses, o total de vendas é de 2,56 milhões de unidades vendidas, o que representou altas de 2,12% na margem e de 14,01% a.a.. Por fim, há perda de dinamismo nas exportações de veículos, que tiveram papel significativo na recuperação do setor. Em relação à produção total, agora representa 23,8% ante 28,0% em out/17. No mês de outubro, foram exportadas 39,75 mil unidades, acumulando um total de 710,58 mil unidades em 12 meses, o que representou reduções de 3,19% na margem e de 6,61% a.a..

# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

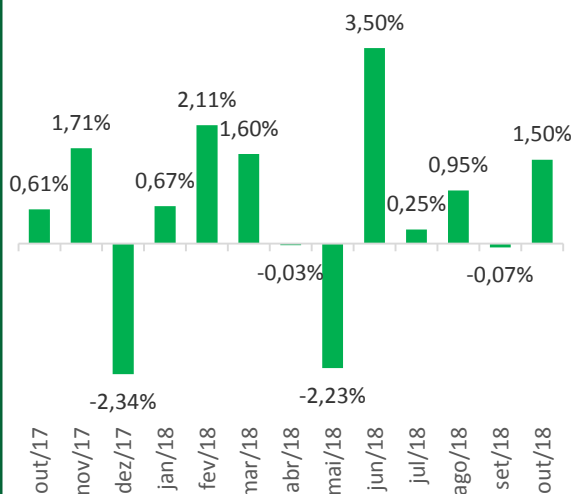
Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## Atividade do Comércio – out/18

### Variação mensal

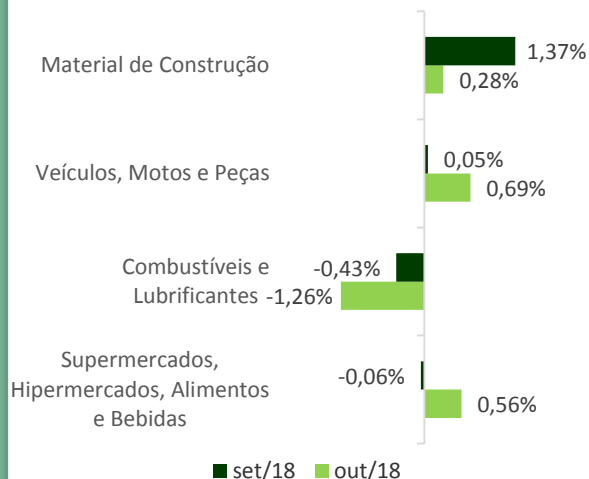
Com ajuste sazonal



Fonte: Serasa Experian

### Variação mensal

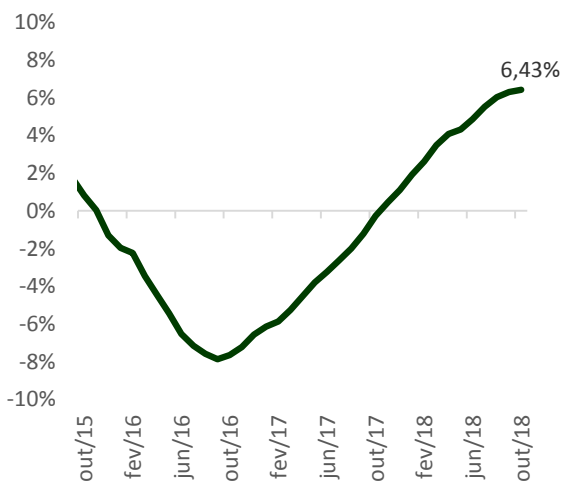
Abertura - com ajuste sazonal



Fonte: Serasa Experian

### Evolução anual

Acumulada em 12 meses



Fonte: Serasa Experian

Em outubro, o indicador de atividade do comércio da Serasa Experian cresceu 1,50% contra uma queda de 0,07% no mês anterior, na série com ajuste sazonal. No mês, apenas o grupo combustíveis e lubrificantes apresentou retração (-1,26%), sendo que o de veículos, motos e peças elevou-se em 0,69%, seguido por supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas com uma alta de 0,56% e material de construção com uma elevação de 0,28%. Considerando-se a evolução anual, o indicador acumulou um crescimento de 6,43% ante 6,31% em setembro. Em out/17, era observada uma contração de 0,26%. Na mesma base de comparação, destaques para a alta de 5,80% para veículos, motos e peças e para a redução de 1,21% para supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas.

# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

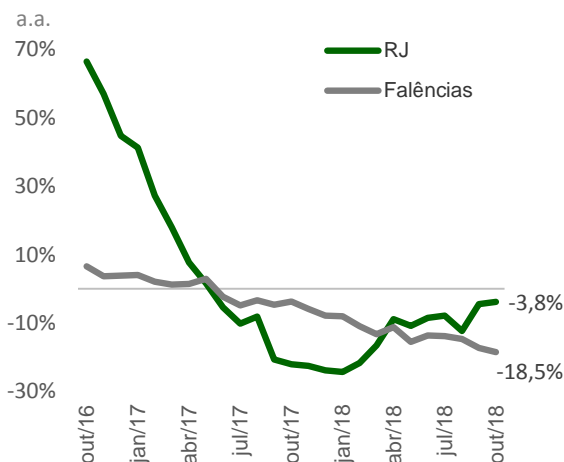
Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## Recuperações Judiciais – out/18

### Recuperações e falências requeridas

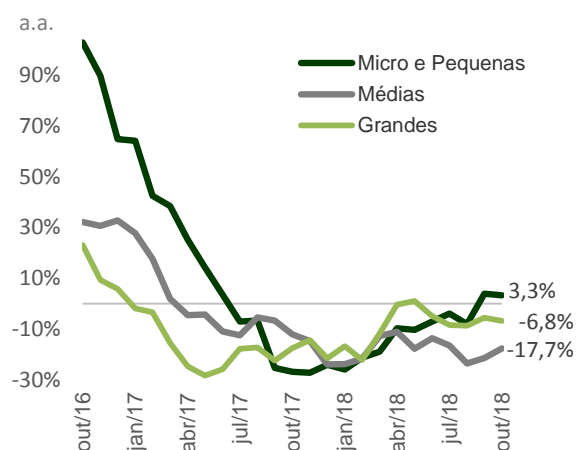
Acumulado em 12 meses



Fonte: Serasa Experian

### Recuperações judiciais requeridas

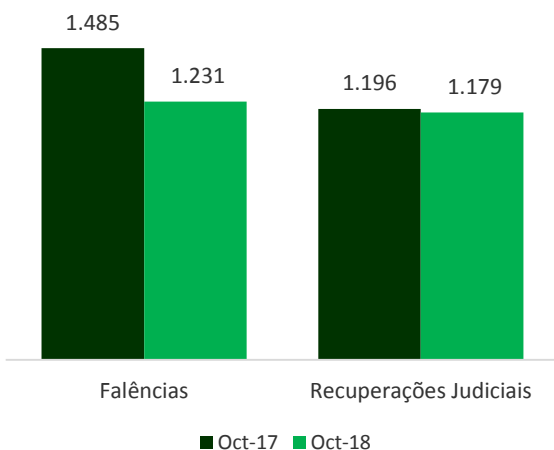
Acumulado em 12 meses



Fonte: Serasa Experian

### Falências e recuperações judiciais requeridas

Acumuladas no ano



Fonte: Serasa Experian

Os dados da Serasa Experian de outubro apontaram 107 pedidos de recuperações judiciais, recuo de 1,8% na comparação com out/17 e aumento de 18,9% na margem. O total de ocorrências acumuladas até outubro em 2018 é 1,4% menor do que o observado no mesmo período do ano passado. O ritmo anualizado indica queda de 3,8% a.a.. O único segmento com variação positiva é o das micro e pequenas empresas (3,3% a.a.). O número acumulado de janeiro a outubro de pedidos de falência foi de 1.231, queda de 17,1% na comparação com o mesmo período em 2017. Na distribuição de falências requeridas por porte da empresa, as micro e pequenas responderam por 53,6% do total. Os pedidos de recuperações judiciais estão praticamente nos mesmos níveis ao observados no ano passado, refletindo o baixo dinamismo da atividade econômica e a manutenção das fragilidades financeiras das empresas.

# COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

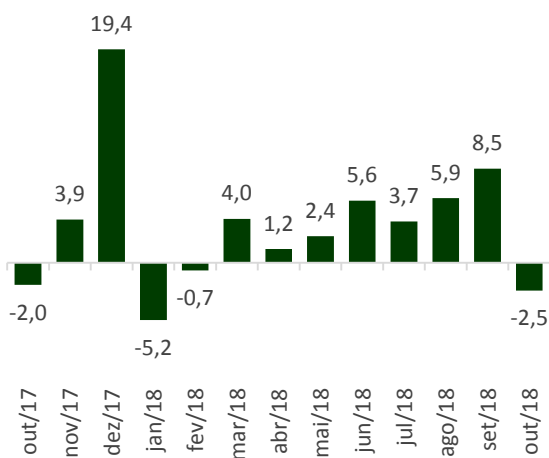
Informativo Assessoria Econômica

01 a 09 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

## Caderneta de Poupança – out/18

### Captação líquida

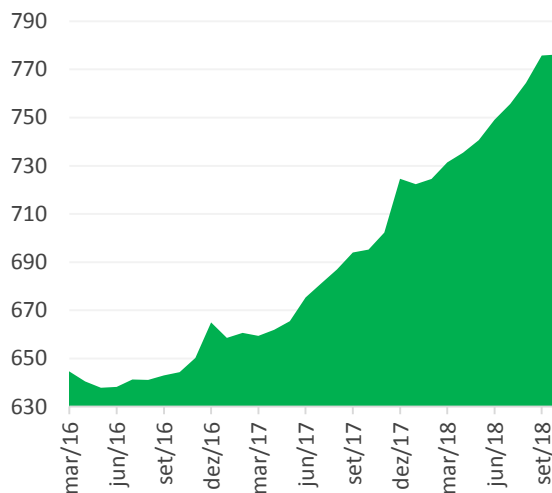
(SBPE + RURAL - R\$ Bilhões)



Fonte: BCB

### Saldo

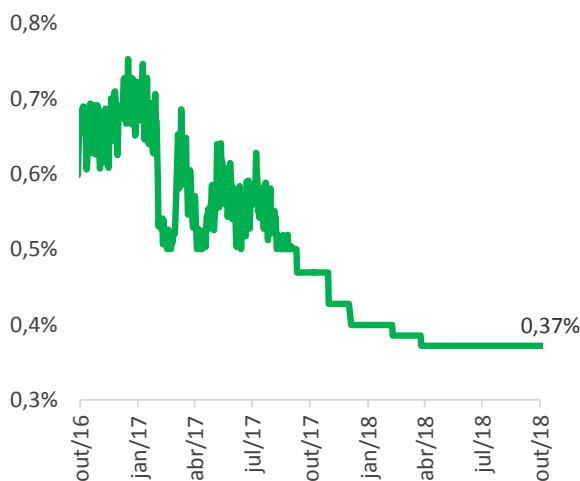
SBPE+RURAL - R\$ Bilhões



Fonte: BCB

### Remuneração da poupança

(a.m.)



Fonte: BCB

Em outubro, a caderneta de poupança apresentou uma retirada líquida de R\$ 2,53 bilhões, decorrente de R\$ 194,44 bilhões de depósitos e a saída de R\$ 196,97 bilhões. Com isso, o saldo da caderneta de poupança encerrou o mês em R\$ 776,19 bilhões, o que representou altas de 0,05% na margem e de 11,65% em 12 meses. A taxa básica de juros da economia, em patamar historicamente baixo, vem ajudando a poupança a ganhar atratividade para os investidores. Dessa forma, com a taxa meta Selic mantida em 6,50% a.a., a remuneração da caderneta de poupança segue em 0,37% a.m., ou 4,55% a.a..



---

## Assessoria Econômica

Av. Paulista, 949 – 6º andar – Bela Vista  
CEP: 01311-100 – São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3288-1688 | Fax: +55 11 3288-3390

[assessoriaeconomica@abbc.org.br](mailto:assessoriaeconomica@abbc.org.br)